

INTRODUÇÃO DE PROCEDÊNCIAS DE *Acacia melanoxylon* EM PONTA GROSSA, PR

João Antonio Pereira Fowler^{*}
Moacir José Sales Medrado^{**}
João Felipe Philipovsky^{***}

Espécies do gênero *Acacia* são utilizadas em diversas regiões do mundo por vários atributos, tais como: recuperam áreas degradadas; oferecem madeira a curto prazo, pelo rápido crescimento; e possuem, muitas delas, alto teor proteico nas folhas e talos, sendo utilizadas como forragem.

Acacia melanoxylon R. Brown, nativa da Tasmânia e leste da Austrália e conhecida internacionalmente como "blackwood", é uma árvore que pode atingir de 1,3 m a 2,5 m de diâmetro e altura de 45 m, com um ciclo de vida de até 200 anos. Esta espécie fornece madeira de alta qualidade desde o século XIX para uso em tornearia, fabricação de móveis, portas, janelas, caixilhos, bumerangues e barcos, para os mercados do Reino Unido, Nova Zelândia, África do Sul, Estados Unidos, Europa e América do Sul. A Austrália é um grande consumidor e exportador da madeira.

A espécie foi introduzida na Índia em 1842, para utilização como fonte de energia e na alimentação de bovinos, na África do Sul em 1868, e na Nova Zelândia e Havaí em 1919. Na Europa, foi plantada na Itália em 1944 e na Espanha em 1947. Na América do Sul, as introduções foram no Chile e na Argentina em 1947. Na Nova Zelândia, *Acacia melanoxylon* foi inicialmente utilizada para enriquecimento de povoamentos nativos, notabilizando-se pelo alto valor comercial, crescimento inicial rápido e alguma tolerância ao sombreamento, tendo apresentado melhor desenvolvimento em clima frio e úmido.

Na África do Sul, observou-se que *Acacia melanoxylon* apresenta desenvolvimento bastante variável entre procedências, principalmente quanto

* Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA nº 7.025/D/PR, Técnico Especializado da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

** Eng.-Agrônomo, Doutor, CREA nº 1.742/D, Pesquisador da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

*** Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA nº 2319/D/PR, Pesquisador da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

à taxa de crescimento, forma da copa e do tronco, e qualidade e cor da madeira. Em sítios secos, o crescimento foi reduzido; a espécie prefere solos úmidos, por apresentar sistema radicular pouco profundo, e necessita proteção contra ventos fortes.

No Brasil, a espécie foi introduzida em pequena escala na região de São Francisco de Paula, RS, em data ignorada, onde é utilizada para fabricação de móveis de alto padrão.

A espécie foi testada no município de Araucária, PR, na década de oitenta, em terreno sistematizado por terraplanagem; as plantas que receberam adubação apresentaram crescimento significativo. Pela multiplicidade de uso desta espécie, é importante dispor de material propagativo com a qualidade genética desejável para subsidiar ações de fomento no sul do país.

Um experimento foi implantado com o objetivo de comparar o comportamento silvicultural de procedências de *Acacia melanoxylon* (Tabela 1) em Ponta Grossa, PR. Cada procedência correspondeu a um tratamento, sendo utilizado como testemunha o material proveniente de São Francisco de Paula, RS. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com 9 tratamentos, em parcelas quadradas de 25 plantas repetidas quatro vezes. O plantio foi efetuado em área do Serviço de Produção de Sementes Básicas-SPSB, da Embrapa, com espaçamento 3m x 3m, e bordadura simples em todo o perímetro. O município de Ponta Grossa, PR, situa-se a 880 m de altitude, 25°13`S e 50°01`W. O solo da área experimental é Latossolo Vermelho-Escuro-LE, textura média, com perfis profundos (2m a 3 m), em relevo suave ondulado a ondulado. O clima da região é do tipo Cfb, de acordo com Köepen.

Antes da implantação do experimento, a área, que até então era utilizada para cultivos agrícolas, recebeu roçada mecânica e subsolagem até 60 cm de profundidade. O plantio foi efetuado nos dias 05 e 06 de dezembro de 1996, totalizando a área experimental 0,87 ha. Foi feita adubação de 60 g por cova da formulação N:P:K na proporção 5:30:10, no momento do plantio das mudas.

A alta infestação de ervas daninhas na área onde foi implantado o experimento, especialmente *Brachiaria plantaginea* (Link) Hitch e *Bidens pilosa* L, influenciou negativamente a taxa de sobrevivência das mudas. Os resultados preliminares (Tabela 1 e Figura 1) indicam que o comportamento das procedências não segue qualquer gradiente ambiental evidente; destaca-se, como melhor desempenho inicial, a procedência "Lawlers Ck NNE Stroud-NSW" com 93% de sobrevivência, seguida da procedência "15 km South of Bonang - VIC" com 86%.

TABELA 1. Relação das procedências e as taxas de sobrevivência média na avaliação efetuada aos 108 dias.

Nº do Tratamento	Nº do Lote CSIRO	Nº de matrizes coletadas	Procedência	Latitude Sul	Longitude Leste	Altitude (m)	Sobrevivência (%)
01	14.176	10	Atherton-QLD	17º17`	145º 26`	1.022	83
02	16.513	10	13.2 Km NNW Welshpool-VIC	38º34`	146º 22`	250	55
03	18.084	15	Red Ck Redpa-TAS	40º55`	144º 46`	50	67
04	15.821	10	Ravenshoe-QLD	17º35`	145º 32`	1.000	80
05	16.272	10	15 Km South of Bonang-VIC	37º19`	148º 42`	300	86
06	16.725	08	Lawlers Ck NNE Stroud-NSW	32º11` 00` `	151º 51`	150	93
07	16.873	04	5 Km NE Yarrangobilly-NSW	35º 38`	148º30`	1.000	83
08	17.263	09	Mt Mee-Sellins Rd-QLD	27º 06`	152º44`	500	75
09	CNPF	10	São Fco. de Paula-RS	29º 26`	50º34` W	1.080	77

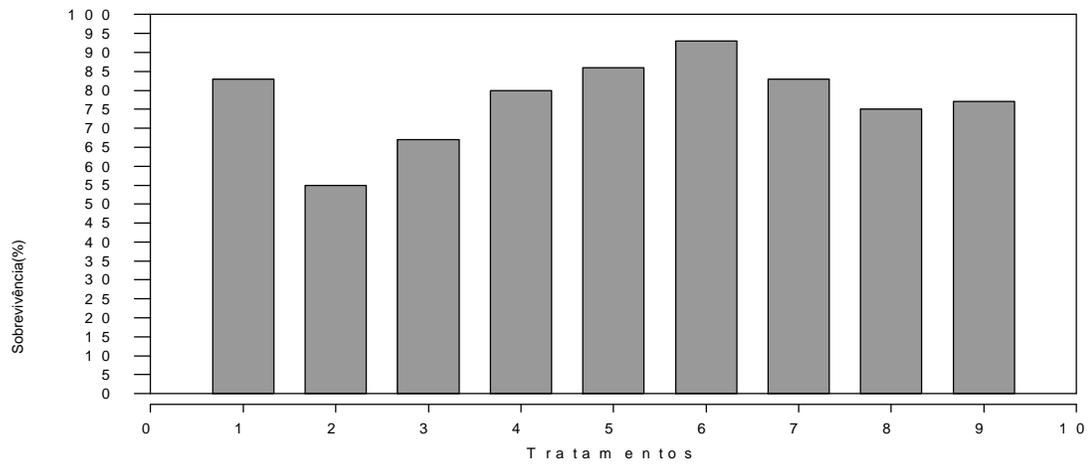


FIGURA 1. Taxa de sobrevivência média das procedências de *Acacia melanoxylon*.